



•NOVA•
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM

MARCELA DE OLIVEIRA ARMEDE

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ENUCLEAÇÃO E
PRESERVAÇÃO DE CÓRNEA PARA TRANSPLANTE**

Salvador - BA

2019

MARCELA DE OLIVEIRA ARMEDE

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ENUCLEAÇÃO E
PRESERVAÇÃO DE CÓRNEA PARA TRANSPLANTE**

Artigo Científico apresentado à disciplina de TCC II do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem. **Linha de Pesquisa:** Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.^a Flávia Prazeres Reis

Salvador - BA

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda gratidão pela permissão das conquistas alcançadas ao longo da minha vida e em momento algum me desamparou, sendo a minha maior força nos momentos de aflição. Obrigado Senhor, pela presença e colocar fé, sabedoria e determinação no meu coração sem ti nada seria possível, serei eternamente grata.

Agradeço a minha família, por me oferecer o suficiente, pois aprendi a me esforçar e a conduzir meus próprios passos, isso foi o bastante para eu encarar essa batalha com coragem, para que hoje eu pudesse retribuí-los com muito orgulho. Aos meus amigos, que ficaram na arquibancada da vida torcendo por essa conquista sou grata, por cada palavra positiva e contribuição.

Em especial quero agradecer a minha professora/orientadora Flávia Prazeres Reis, um ser humano de luz, que admiro muito que com sua calma e competência, transformou a angústia em alegria fazendo com que eu conseguisse concluir antes do prazo, obrigada por sua dedicação e disponibilidade sempre que precisei. E a cada professor (a) durante essa trajetória meu muito obrigado pelos ensinamentos.

Agradeço ao Governo do Estado da Bahia pelo projeto o qual fui selecionada para atuar adquirindo experiência profissional em um órgão público de forma satisfatória, minha gratidão para a equipe (CNCDO) na pessoa de América Carolina de Melo e ao (BTOC) na pessoa de Marli Souza Nascimento que me acolheram e apostaram em mim. Foi neste ambiente que me encontrei e passei a entender que a vida continua mesmo depois da morte, foram muitas descobertas sobre o processo doação/transplante de órgãos e tecidos. Saber que uma pessoa salva outras oito e que a atuação do enfermeiro é indispensável me motivou a executar este estudo.

E a UCSAL, obrigado pela construção de uma formação profissional com ética e competência, sustentada por um valor científico, momentos que não só ficarão guardados, mais que serão lembrados para sempre. É com mérito que concluo essa valiosa etapa. Dedico a todos com muito amor, essa sublime vitória!

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ENUCLEAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE CÓRNEA PARA TRANSPLANTE

RESUMO

Marcela de Oliveira Armede¹
Flávia Prazeres Reis²

Introdução: O transplante de órgãos é o recurso que começa com o ato de doação de um órgão para tratamento de forma segura, destinado à substituição de um órgão com deficiência por um órgão sadio. O transplante de córnea é o mais seguro e comum. A córnea é uma lente transparente fixada na parte anterior dos olhos que quando perde o brilho e fica fosca é indicação para transplante. **Objetivos:** Analisar a importância do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos; Explicar as responsabilidades do enfermeiro desde o potencial doador à doação; Apresentar a postura ética e legal do enfermeiro frente à doação de córnea; Identificar as atribuições do enfermeiro na enucleação, preservação e liberação de córnea para transplante. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa de literatura mediante a combinação dos descritores: Enfermeiro, Transplante de Córnea, Enucleação cruzados em operadores booleanos e selecionados através de um recorte em língua portuguesa. **Resultados:** Os estudos evidenciam que o enfermeiro é indispensável para efetivar uma doação de córnea, visto que ele se envolve em todo processo desde a existência de um potencial doador a um doador efetivo conseguindo de forma sensível concretizar uma doação. **Considerações finais:** A elaboração desta pesquisa tornou-se possível esclarecer a importância do enfermeiro na enucleação e preservação de córnea para transplante e estes precisam ser dedicados atuando de forma explícita e humana a fim de salvar vidas, pois intervêm em todo processo a contar da entrevista familiar até a liberação dos tecidos oculares obtendo resultados positivos e garantindo um transplante viável para redução fila de espera.

Palavras-chave: Enfermeiro. Transplante de Córnea. Enucleação.

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: marcelinhaarmede@hotmail.com

¹ Enfermeira e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: flavia.reis@pro.ucs.br

THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN THE ENCOLLERATION AND PRESERVATION OF CORNEA FOR TRANSPLANTATION

ABSTRACT

Marcela de Oliveira Armede¹
Flávia Prazeres Reis²

Introduction: Organ transplantation is the resource that begins with the act of donating an organ for safe treatment, intended to replace a deficient organ with a healthy organ. Corneal transplantation is the safest and most common. The cornea is a clear lens attached to the front of the eyes that when it loses its luster and becomes tarnished is an indication for transplantation. **Objectives:** To analyze the importance of nurses in the process of donating organs and tissues; To explain nurses' responsibilities from the potential donor to the donation; To present the ethical and legal position of nurses in regard to corneal donation; To identify the nurse's role in enucleation, preservation and release of the cornea for transplantation. **Methodology:** This article is an integrative review of literature by combining the descriptors: Nurse, Corneal Transplantation, Enucleation crosses in Boolean operators and selected through a clipping in Portuguese language. **Results:** The studies show that the nurse is indispensable for effecting a corneal donation, since it is involved in every process from the existence of a potential donor to an effective donor, achieving in a sensible way a donation. **Final considerations:** The elaboration of this research has made it possible to clarify the importance of the nurse in the enucleation and preservation of the cornea for transplantation, and these need to be dedicated by acting explicitly and humanly in order to save lives, since it intervenes in every process from the family interview to the release of the ocular tissues obtaining positive results and ensuring a viable transplant for waiting queue reduction.

Keywords: Nurse. Corneal Transplantation. Enucleation.

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: marcelinhaarmede@hotmail.com

² Enfermeira e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: flavia.reis@pro.ucsal.br

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ANVISA-** Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- APABO** – Associação Pan-americana Banco de Olhos
- BDENF-** Banco de Dados de Enfermagem
- BTOC-** Banco de Tecidos Oculares
- BVS** – Biblioteca Virtual de saúde
- CEPE-** Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem
- CNCDO-** Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos
- COFEN-** Conselho Federal de Enfermagem
- COREN-** Conselho Regional de Enfermagem
- DeCS-** Descritores da Ciência em Saúde
- LILACS-** Literatura Latino Americano do Caribe em Ciências da Saúde
- ME-** Morte Encefálica
- MEDLINE-** Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Medicina
- MS-** Ministério da Saúde
- OPO-** Organização de procura de Órgãos
- PCR-** Parada Cárdio -Respiratória
- PD-** Potencial Doador
- SCIELO-** Literatura Internacional em Ciências Scientific Eletronic
- SNT-** Sistema Nacional de Transplantes
- TCLE-** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UCSAL-** Universidade Católica do Salvador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 METODOLOGIA.....	09
3 RESULTADOS.....	11
4 DISCUSSÃO.....	20
4.1 A importância do enfermeiro na doação de órgãos e tecidos.....	20
4.2 As responsabilidades do enfermeiro desde o potencial doador à doação.....	21
4.3 A postura ética e legal do enfermeiro frente à doação de córnea.....	23
4.4 As atribuições do enfermeiro na enucleação, preservação e liberação de córnea para transplante.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos é o recurso que começa com o ato de doação de um órgão, baseado em uma técnica para tratamento de forma segura, destinado à substituição de um órgão com deficiência por um órgão sadio. Esta técnica visa melhorar a qualidade de vida do receptor, cujo órgão esteja em alguma falência (PESTANA *et al.*, 2013).

Entre os transplantes de órgãos, o de córnea ou ceratoplastia (cirurgia oftalmológica, em que a córnea alterada do receptor é removida e substituída por uma córnea saudável do doador) é considerado o mais seguro e comum. A córnea é uma lente transparente, fixada na parte anterior dos olhos que recobre a íris e foca os objetos junto ao cristalino quando perde o brilho e fica fosca é indicação para transplante (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Este tipo de transplante é o mais realizado no Brasil com um aumento gradativo graças ao funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) e Banco de Tecidos Oculares (BTOC). Os BTOC's são instituições responsáveis por procurar, captar, preservar, avaliar e liberar córneas e escleras garantindo a qualidade dos tecidos (ZANTUT *et al.*, 2012).

Os BTOC's realizam uma função indispensável na preparação da córnea para transplante através da organização interna por profissionais capacitados como enfermeiros e oftalmologistas que recebem esses tecidos preservam e liberam. A qualidade dos tecidos é avaliado e reavaliado pelo banco de olhos do estado que aplica técnicas corretas de enucleação e preservação da córnea para evitar uma possível rejeição que é de extrema importância para o cirurgião transplantador e seu paciente receptor (HIRAI; ADÁN; SATO, 2009).

O enfermeiro assume os cuidados de preservação do potencial doador (PD) depois de constatado o óbito visando priorizar outras vidas, além disso, pode interceder para reduzir o sofrimento da família ofertando um cuidado mais atencioso na pessoa ou família. O processo de captação de órgãos por enfermeiros compreende de

avaliação de óbito notificado para identificar um (PD), conversa com os familiares, caso autorize, preenche os formulários de autorização e remoção, concretiza a doação, capta e envia ao BTOC (COSTA *et al.*, 2018).

O enfermeiro captador apresenta um número reduzido de captações, e as córneas captadas por ele, aponta uma menor rejeição no transplante, isto comprova a contribuição efetiva deste profissional frente a uma complicação. Os BTOC's avaliaram as córneas e mostraram que as captadas por enfermeiros tiveram um grande aproveitamento relacionado às captadas por outros profissionais (SOUZA; CERQUEIRA; NOGUEIRA, 2011).

Milhares de pessoas encontram-se na fila de espera para transplante de córnea e o enfermeiro tem função indispensável na preparação desta para transplante, cuidados que contribuem para que não haja rejeição e complicações. Diante do exposto esta pesquisa justifica-se pela preocupação dos profissionais de enfermagem em não só realizar a entrevista familiar, captação e preservação, mas executar técnicas corretas visando priorizar outras vidas. Este estudo tem como objetivo analisar a importância do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos; explicar as responsabilidades do enfermeiro desde o potencial doador à doação; apresentar a postura ética e legal do enfermeiro frente à doação de córnea e identificar as atribuições do enfermeiro na enucleação, preservação e liberação de córneas para transplante.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura que busca responder a pergunta de investigação: Qual a importância do enfermeiro na enucleação e preservação de córnea para transplante?

A revisão integrativa de literatura é considerada uma ferramenta ímpar do campo da saúde, tem a finalidade associar e sintetizar resultados de investigação sobre um determinado tema, com uma visão ampla de contribuições anteriores com maneira sistemática e ordenada que possibilite um maior conhecimento do tema pesquisado conduzindo ao ponto necessário para o desenvolvimento de estudos posteriores (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A busca bibliográfica foi realizada nos meses de Janeiro a Março de 2019 através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e extraídos conteúdos da fonte de dados Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americano do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Medicina (MEDLINE) e Literatura Internacional em Ciências Scientific Eletronic (SCIELO).

Para realizar a busca dos artigos foram aplicados descritores em Língua Portuguesa selecionados individualmente em consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e posteriormente cruzados com o recurso de operadores booleanos, definindo a seguinte estratégia de busca, “Enfermeiro” AND “Transplante de Córnea” OR “Enucleação”.

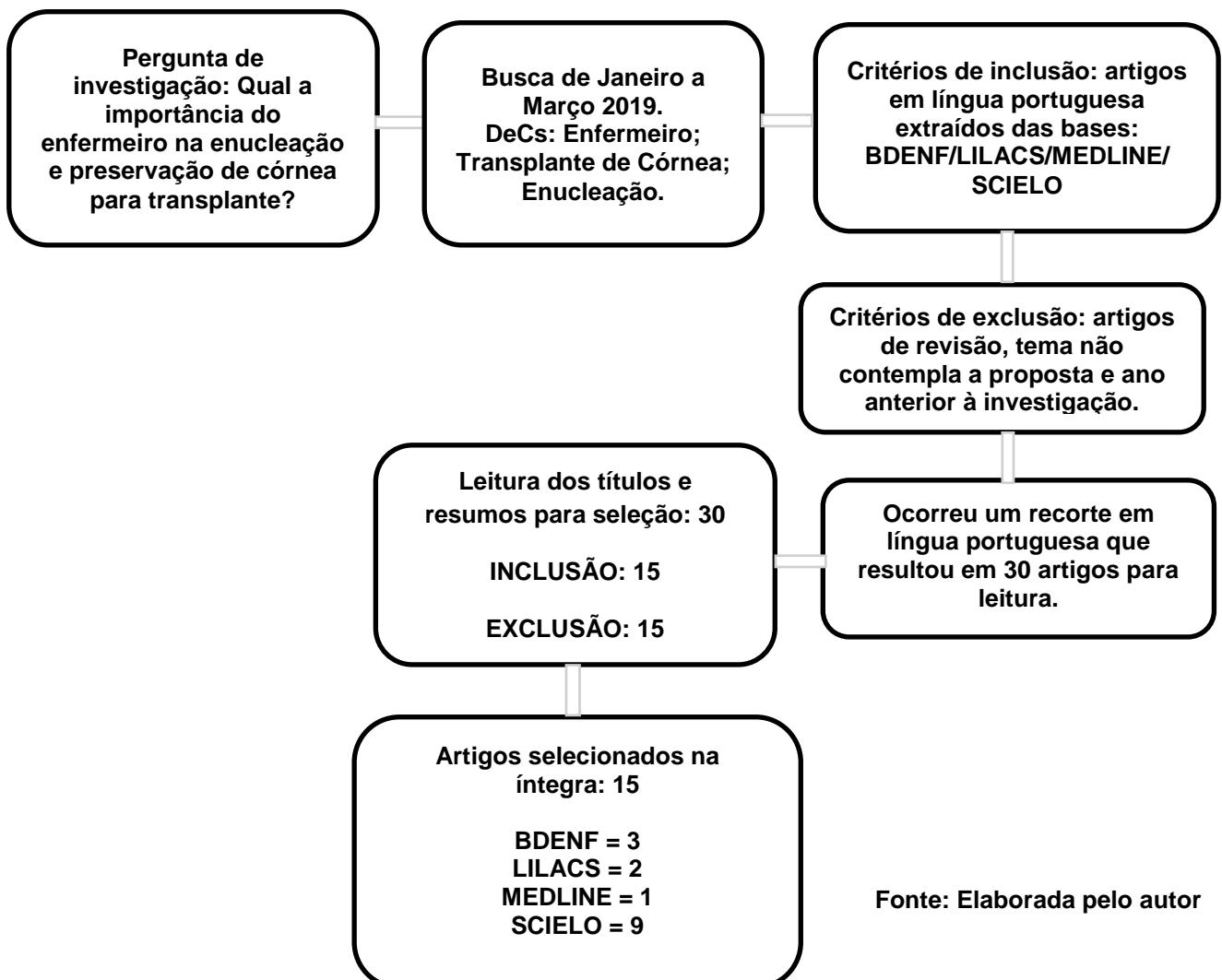
A partir da combinação dos descritores foram encontrados 768 publicações e disponíveis na íntegra apenas 237 publicações. Para a seleção dos artigos ocorreu um recorte temporal em língua portuguesa que resultou em um total 30 artigos selecionados para leitura integral.

Realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 30 publicações com o objetivo de aprimorar a amostra por meio de critério de inclusão e exclusão. Baseado nisto foram excluídos publicações cujo tema não tem associação com a proposta, artigos

de revisão de literatura e artigos anteriores ao período de investigação no total de 15 artigos, seis por serem artigos de revisão, cinco cujo tema não tem relação com a proposta e quatro por apresentar período anterior ao ano de investigação restando um total de 15 artigos e 3 pareceres do (COREN) de forma complementar incluso no estudo.

Os critérios de inclusão foram publicações originais em periódicos eletrônicos em período de 10 anos de 2009 a 2018, na base de dados (BDENF, LILACS, MEDLINE e SCIELO) em língua portuguesa com informações precisas que respondem o objetivo proposto. Realizou-se uma leitura profunda de 15 artigos coletando conteúdos que identificassem aspectos relevantes para um determinado resultado e garantisse um valor científico exato. Após a análise interpretativa de forma refinada a amostra final foi constituída por 15 artigos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção amostral e dos critérios de inclusão e exclusão da revisão integrativa final:



3 RESULTADOS

A pesquisa dos artigos foi suficiente para encontrar evidências sobre o assunto a fim de elucidar ideias, fazer comparações através de concordâncias, discordâncias e complementos com o objetivo de detectar semelhanças entre os estudos para conclusão do artigo.

Quanto à seleção dos estudos nos anos de 2012 e 2013 inclusos três artigos por ano na revisão que corresponde a 40% das publicações selecionadas, nos anos de 2009, 2015 e 2017 inclusos dois artigos por ano representando 39,9% e nos anos de 2011, 2014 e 2018 incluso um artigo por ano que apresentaram 20,1% (Quadro1).

Quanto à natureza dos estudos inclusos oito qualitativos que equivale a (53,3%) e sete 7 quantitativos que representa (46,7%). A amostra final refinou em 15 artigos entre os anos de 2009 a 2018 de abordagem qualitativa e quantitativa oriundos da plataforma (BVS) (Quadro1).

QUADRO 1: Apresenta a análise dos resultados de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015	Cuidado ao potencial doador: percepções de uma equipe de enfermagem	Conhecer as percepções de uma equipe de enfermagem acerca do cuidado ao potencial doador.	Qualitativa	A equipe de enfermagem percebe o cuidado ao potencial doador como um cuidado que objetiva a preservação de órgãos favorecido pela tecnologia e equipe multiprofissional da UTI.	Revista Baiana de Enfermagem
ARAÚJO <i>et al.</i> , 2013	Análise das doações de córneas do Banco de Olhos do Piauí	Analisar as doações e o perfil dos doadores de córnea do banco de olhos do Piauí, identificando o perfil sócio demográfico, origem da doação, tipos de córneas, número de globos e resultados sorológicos.	Quantitativa; Descritiva	A maioria das doações dos tecidos oculares foi masculina, de 21 a 30 anos, a maioria das doações foram captadas em serviços públicos, o maior número de globos captados foi no Piauí com resultados sorológico negativos aptos a serem transplantados.	Revista Interdisciplinar

QUADRO 1: Apresenta a análise dos resultados de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
COSTA <i>et al.</i> , 2018	Intenção de doar órgãos em estudantes de enfermagem: influência do conhecimento na decisão	Verificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca do processo da doação de órgãos e fatores associados	Descritivo; Exploratório; Quantitativo.	A amostra foi composta por 203 alunos, dos quais 85,2% tem intenção de serem doadores de órgãos.	Revista Nursing
FREIRE <i>et al.</i> , 2015	Causas do descarte de córneas captadas pelo banco de tecidos oculares do Rio Grande do Norte	Identificar as causas dos descartes de córneas no banco de tecidos oculares do Rio Grande do Norte	Exploratório; Descritivo; Quantitativo.	Das 548 córneas captadas 428 (78,1%) foram preservadas e 120 (21,9%) descartadas. As causas de descarte: infiltrado estromal, sorologia positiva e validade inspirada.	Revista de Pesquisa Fundamental Care Online

QUADRO 1: Apresenta a análise dos resultados de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
HILGERT; SATO, 2012	Modelo de gestão em banco de olhos e seu impacto no resultado destas organizações	Avaliar a eficácia do modelo de gestão adotado pelo banco de olhos de Sorocaba (BOS) e banco de olhos de santa casa de campo grande (BOSC) para comparação das características na doação de córnea.	Quantitativo	Entrevistados 21 funcionários do BOS e 8 do BOSC, o teste aplicado mostrou concordância nos critérios avaliados entre as instituições e só houve diferença no critério de gestão de processo.	Revista Brasileira de Oftalmologia
HIRAI; ADÁN; SATO, 2009	Fatores associados à qualidade da córnea doada pelo banco de olhos do hospital São Paulo	Analisar os fatores relacionados com a qualidade morfológica do tecido corneano no banco de olhos do hospital São Paulo (BOHSP) da UNIFESP	Quantitativo; Retrospectivo	870 doadores foram analisados e os fatores que indicam a qualidade da córnea são idade, tempo de enucleação e preservação, causa do óbito e a solução do meio utilizado para preservação optisol.	Arquivos Brasileiros de oftalmologia

QUADRO 1: Apresenta a análise dos resultados de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
LIMA; BATISTA; BARBOSA, 2013	Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente em morte encefálica	Compreender as percepções da equipe de enfermagem em sua atuação no cuidado ao paciente em morte encefálica.	Descritivo; Exploratório; Qualitativo.	Os profissionais percebem sua importância na manutenção do potencial doado seja na supervisão orientação da equipe ou no apoio familiar.	Revista Eletrônica de Enfermagem
MORAES; MASSAROLLO, 2009	Recusa de doação de Órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores	Conhecer a percepção de familiares de potenciais doadores sobre os motivos de recusar para doação de órgãos e tecidos para transplante.	Qualitativa na vertente fenomenológica	Os motivos para a recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos foram crença, valores e inadequações no processo doação e Transplante.	Acta Paulista de Enfermagem

QUADRO 1: Apresenta a análise dos resultados de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
MORAES <i>et al.</i> , 2014	Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante	Conhecer o significado da ação de enfermeiros no processo de doação para viabilizar órgãos e tecidos para transplante.	Qualitativa	A ação para viabilizar órgãos e tecidos para transplante dispõe de mudar paradigmas, humanizar o processo de doação, aumentar doações e salvar vidas.	Revista Latina Americana de Enfermagem
PESTANA <i>et al.</i> , 2013	Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos	Apresentar um modelo teórico de organização do cuidado ao paciente em morte encefálica e o processo de doação de órgãos, balizado pelas principais ideias do pensamento Lean.	Qualitativa	Esse pensamento torna mais eficaz e eficiente o processo de doação de órgãos e contribui com a sua melhoria a partir da sistematização das informações para a excelência do cuidado.	Revista Esc.de Enfermagem USP

QUADRO 1: Apresenta a análise dos resultados de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
ROSSATO <i>et al.</i> , 2017	Doar ou não doar: A visão de familiares frente à doação de órgãos	Compreender as motivações que influenciam as famílias na decisão para a doação ou não de órgãos de um familiar adulto.	Qualitativo; Descritivo; Exploratório.	O principal motivo para a não doação se deve ao respeito à vontade do potencial doador ou ao desconhecimento de que o potencial doador gostaria que fosse feito nessa situação.	Revista Mineira de Enfermagem
SANTOS; MASSAROLLO; MORAES, 2012	Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante	Desvelar o significado atribuído pelos profissionais que atuam em serviço de procura de órgãos e tecidos à entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.	Qualitativa na vertente fenomenológica	Para os profissionais que atuam nos serviços de procura de órgãos e tecidos, a entrevista familiar marca o início do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.	Acta Paulista de Enfermagem

QUADRO 1: Apresenta a análise dos resultados de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
SOUZA; CERQUEIRA; NOGUEIRA, 2011	Contribuição do enfermeiro para possível redução de rejeição ao transplante de córnea	Verificar as contribuições do enfermeiro para a possível redução dos índices de rejeição ao transplante de córnea em Sergipe.	Exploratório; Retrospectivo; Quantitativo.	Das córneas captadas por enfermeiros 83,73% foram aproveitadas, 15,44% descartadas e 6,50% rejeitadas. As córneas captadas por enfermeiros apresentaram menor rejeição e maior aproveitamento.	Acta Paulista de Enfermagem
VICTORINO; VENTURA, 2017	Doação de órgãos: Tema bioético à luz da legislação	Analisar a opinião de profissionais de saúde que atuam na doação e transplantes de órgãos a respeito da implantação da lei n. 10.211/2001 que regula o consentimento familiar para a doação de órgãos no Brasil.	Qualitativo	A maioria dos profissionais de saúde concorda com o consentimento familiar para a obtenção de órgãos para transplante.	Revista Bioética

QUADRO 1: Apresenta a análise dos resultados de acordo com: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação (continuação).

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	REVISTA DE PUBLICAÇÃO
ZANTUT <i>et al.</i> , 2012	Análise da qualidade das córneas doadas e do intervalo entre óbito, enucleação e preservação após a implantação de novas normas técnicas e sanitárias em Banco de Olhos Universitário	Comparar o intervalo entre óbito e enucleação e entre enucleação e preservação e a qualidade das córneas antes e após a implantação das normas técnicas e sanitárias.	Quantitativo; Retrospectivo	Observou-se o aumento do número absoluto de 205 para 374 doadores após as mudanças das normas, houve um grande aumento em córneas captadas, doadas e preservadas.	Arquivo Brasileiro de Oftalmologia

4 DISCUSSÃO

4.1 A importância do enfermeiro no processo da doação de órgãos e tecidos;

O tratamento que salva muitas vidas enfatizado em procedimento cirúrgico que começa com o ato de doar e depois receber denomina-se transplante de órgãos (PESTANA *et al.*, 2013).

O processo de doação é um conjunto de ações e técnicas que transformam um potencial doador em um doador efetivo. Os enfermeiros que incentivam à doação de órgãos assumem a responsabilidade da manutenção ao potencial doador (PD) e se dedicam para que a doação seja exitosa (ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015).

O paciente previamente com morte encefálica ou morte súbita cardíaca, quando diagnosticado e declarado pelo médico indica um (PD) de órgãos e tecidos, que só poderá remover com finalidade para transplante. Este precisa de atenção constante para garantir a estabilidade e perfusão regular dos órgãos viável para uma doação, bem como o tempo hábil para retirada (ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015).

Os primeiros órgãos a serem captados para transplante são as córneas e a manutenção com o (PD) é rigorosa pois quando os olhos ficam abertos perde líquidos e podem ser ulcerados (ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015).

O profissional de saúde tem função muito importante para estimular a doação de órgãos, pois o mesmo é criador de opinião da população sobre os aspectos de saúde. O enfermeiro como integrante do grupo multidisciplinar presta um excelente cuidado aos doadores, receptores e familiares que necessitam de compreensão, agilidade e interação garantindo uma educação permanente (COSTA *et al.*, 2018).

O Enfermeiro evidencia sua importância no processo de doação de órgãos, pois, o mesmo permanece maior parte do tempo ao lado paciente. Os enfermeiros expõem sugestões sobre o tema por serem o mais próximo e pode esclarecer as condições do paciente com convicção para família bem como a abordagem familiar (LIMA; BATISTA; BARBOSA, 2013).

Quando existe uma conversa cuidadosa entre um profissional experiente e o familiar sobre doação, a escolha de doar é proveitosa, mais quando o profissional é desatento o familiar nega a doação (ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015).

O enfermeiro sente-se motivado no processo de doação, pois o doador é o único meio para um determinado fim que é salvar vidas de pessoas que necessitam de órgãos ou tecidos e isso dá sentido a seu trabalho (MORAES *et al.*, 2014).

4.2 As responsabilidades do enfermeiro desde o potencial doador à doação;

A morte encefálica é a perda evolutiva e irrecuperável de todas as funções cerebrais. Após fechar o diagnóstico e abrir o protocolo a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO) notifica compulsoriamente independente do desejo da família ou da condição clínica do (PD) (COSTA *et al.*, 2018).

O enfermeiro assume cuidados de preservação do (PD) visando priorizar a vida realizando cuidados importantes como cabeceira elevada 30 graus, mudança de decúbito, aspiração das secreções, uso de líquidos e drogas, prevenção de infecções, controle de sinais vitais e outros (ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015).

O profissional de enfermagem que atua na doação/transplante deve ser capacitado a visto de evitar uma perda do tecido e garantir córneas de qualidade para aproveitamento (FREIRE *et al.*, 2015).

O enfermeiro pode interceder para reduzir o sofrimento da família ofertando um cuidado mais atencioso na pessoa ou família. O meio de diálogo é importante para

determinar um vínculo de confiança com a família assim favorecendo o aceite para uma possível doação, pois a família desconfia quando existe uma má assistência prestada e recusa a doação (ALMEIDA; CARVALHO; CORDEIRO, 2015).

Confirmado o óbito inicia-se o processo de doação, os enfermeiros que trabalham na organização de procura de órgãos (OPO) e tecidos realizam a avaliação do (PD), se viável, aplica uma conversa respeitosa com a família quanto à doação (SANTOS; MASSAROLLO; MORAES, 2012).

Essa entrevista deve ser planejada para fornecer informações exatas de forma clara que o familiar possa decidir se doa ou não. Participa da entrevista familiar a pessoa com certo envolvimento com o (PD) e com grau de parentesco que obedece a legislação (SANTOS; MASSAROLLO; MORAES, 2012).

A investigação tardia de um óbito pode perder o (PD) assim, perdendo também a expectativa de levar vida a outros pacientes. Todo esse cuidado requer ações de grande competência onde nada pode dar errado no tocante ao (PD) (PESTANA *et al.*, 2013).

A assistência correta ao (PD) é uma etapa essencial para assegurar a viabilidade dos órgãos para transplante. O enfermeiro é indispensável nesse momento para detectar distúrbios e solicitar ao médico intervenções adequadas. O enfermeiro entende que a humanização no processo de doação é crucial para estabelecer boa relação com os familiares, pois essa ação favorece a interação com os mesmos com finalidade de salvar vidas (MORAES *et al.*, 2014).

O profissional de enfermagem executa um papel-chave na manutenção do (PD) por ser bem próximo ao paciente e a eficiência em identificar alterações fisiológicas com o objetivo de garantir órgãos de boa qualidade para transplante. O (PD) em boas condições beneficia várias pessoas e isso encoraja o enfermeiro que atua no processo doação, baseado nessas ações o enfermeiro se dedica na atuação assim aumentando as doações para salvar muitas vidas que depende de transplante (MORAES *et al.*, 2014).

4.3 A postura ética e legal do enfermeiro frente à doação de córnea;

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 311/2007 que dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) com ênfase na competência dos mesmos estabelece no Art. 13 “avaliar rigorosamente sua competência técnica, científica e ética e somente aceitar encargos ou atribuições quando capaz de desempenho com segurança para si e para outras pessoas” (COREN-GO, 2015).

A colaboração ética dos profissionais de saúde neste processo proporciona o aumento de doações. É essencial que estes profissionais envolvidos tenham conhecimento sobre legislação, doação e direitos dos doadores e receptores (VICTORINO; VENTURA, 2017).

A entrevista compreende de aspectos éticos, legais e emocionais causando aos familiares um impacto de separação do seu ente querido. O entrevistador consegue controlar parte desses aspectos, isso dificulta a responsabilidade do profissional quando ocorre uma recusa (SANTOS; MASSAROLLO; MORAES, 2012).

O enfermeiro não pode opinar com relação à doação ou julgar uma recusa, pois não interfere na decisão da família e sua função não é convencê-las mais sim ofertar a possibilidade e apoiar a decisão tomada (SANTOS; MASSAROLLO; MORAES, 2012).

A família muitas vezes desconhece sob a vontade do ente querido que nunca foi expressada sobre o ato de doar. O ideal é que se conheça o desejo da outra pessoa em vida em relação a ser um possível doador de órgãos e assim fica mais fácil a tomada de decisão (ROSSATO *et al.*, 2017).

A Lei de nº 10.211 de 2001 entrou em vigor e determina sob a doação de órgãos e tecidos ou partes do corpo em pessoas pós-morte, só com consentimento familiar. Desde então no momento da conversa o profissional esclarece dúvidas e evidencia benefícios sobre o processo de doação, mais não interfere no consentimento (VICTORINO; VENTURA, 2017).

O profissional na conversa com o responsável legal do doador solicita o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) por meio de uma autorização solidária por escrito a fim de doar órgãos e tecidos (COREN-PE, 2017).

O enfermeiro deve conceder apoio aos familiares, seja a favor ou contra a doação. A postura ética e respeitosa é um dever do profissional que presta assistência ao (PD) e participa de um momento doloroso junto a uma família que encontra-se enlutada (MORAES; MASSAROLLO, 2009).

O trabalho desempenhado pelo enfermeiro começa desde a existência de um (PD) e se estende até a divulgação do trabalho social na doação com destaque na entrevista familiar que deve ser aplicada de forma ética respeitando o momento de dor e perda da família (COREN-SC, 2015).

Na presença de morte encefálica (ME) ou parada cardíaco-respiratória (PCR) a família é exclusivamente responsável pela doação de órgãos. A vivência de se deparar em uma situação de choque, desespero, desgastes e conflitos compromete a decisão e surgem várias causas para a recusa. No processo de doação, por informações insuficientes a família recusa doar e o fator principal é o corpo íntegro do ente querido (ROSSATO *et al.*, 2017).

Após a publicação da Lei nº 10.211 de 2001 para decidir o ato de doar, a família assume a inteira responsabilidade e decide se oferta ou não, o órgão ou tecido do familiar e as formas de registros oficiais perdem seu valor, assim a doação se concretiza com o consentimento familiar assinando o termo de autorização e remoção (VICTORINO; VENTURA, 2017).

Segundo a Legislação Brasileira o profissional envolvido tem o dever de restaurar de forma justa o corpo do falecido após a captação e devolver a família honestamente o corpo preservado para sepultamento (VICTORINO; VENTURA, 2017).

4.4 As atribuições do enfermeiro na enucleação, preservação e liberação de córnea para transplante

As doenças corneanas causam cegueira em milhares de pessoas e a ceratocone é a principal quando o paciente adquire a córnea é alterada, e só resolve através do transplante de córnea (HILGERT; SATO, 2012).

De acordo as regras da Associação Pan-Americana de Banco de Olhos (APABO) inserem-se no protocolo de escolha do doador a entrevista familiar e a rigorosa checagem do prontuário, análise do corpo do doador bem como o tecido a ser doado (FREIRE *et al.*, 2015). Em tempo a (CNCDO) envia o profissional de saúde de preferência um enfermeiro para a entrevista familiar com esclarecimento sobre doação. Caso a família aceite a doar firma a assinatura em termo de consentimento na presença de duas testemunhas e neste momento estabelecem quais órgãos ou tecidos irão ofertar (PESTANA *et al.*, 2013).

A Lei de nº 5.905/73 que dispõe acerca da criação dos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem (COFEN/COREN) publicou duas Resoluções: Resolução nº 200/1997 Dispõe sobre a atuação dos profissionais de enfermagem em hemoterapia e transplante de medula óssea; Resolução nº 292/2004 Normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos; Art. 2º diz que o enfermeiro realiza a remoção do globo ocular desde que tenha habilidade técnica pela APABO, não cabendo apenas ao oftalmologista este papel. Em tempo o Ministério da Saúde (MS) autoriza os serviços da atuação de equipe especializada do banco de olhos, com sua organização interna e atribuições técnicas adotadas seja para remoção do globo ocular (enucleação) ou da retirada da córnea para conservação (preservação) (COREN-SC, 2015).

Os BTOC's tem a competência de captar, preparar, avaliar, armazenar e liberar córneas e escleras atendendo as exigências de instalação e funcionamento (HILGERT; SATO, 2012). Entretanto é de inteira responsabilidade da instituição garantir uma boa qualidade dos tecidos oculares que foi captado, transportado, preservado e liberado (ZANTUT *et al.*, 2012). Essa qualidade é garantida por meio

de técnicas seguras de enucleação e preservação da córnea e medidas como resultado sorológico (HIRAI; ADÁN; SATO, 2009).

A captação dos globos oculares é a retirada do olho para transplante de córnea, após a remoção o globo é envolvido em gaze estéril umedecido em soro fisiológico e antibiótico, acondicionado em caixa térmica de 2 a 8°C e transportado ao BTOC onde será feito a preservação dos tecidos (córnea e esclera) (ARAÚJO *et al.*, 2013).

A preservação da córnea é processada individualmente em capela biológica e armazenada em solução estéril liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e deve haver uma etiqueta de identificação com informações precisas enviadas pela CNCDO (COREN-PE, 2017).

A córnea só é viável para transplante quando removida do doador em até 6 horas após o óbito (HILGERT; SATO, 2012). O tempo entre óbito e retirada dos globos oculares e o tempo entre remoção dos globos e preservação juntamente com a solução utilizada para preservação justifica a procedência do tecido (HIRAI; ADÁN; SATO, 2009). Quando esse tempo é prolongado entre óbito e enucleação e entre enucleação e preservação pode impedir a liberação do tecido para transplante, pois perde a propriedade (ZANTUT *et al.*, 2012). Destaca-se que a qualidade da córnea está ligada ao tempo corrido entre óbito até a preservação, pois o tecido suporta algumas horas sem alteração, passado isto, perde sua qualidade (FREIRE *et al.*, 2015).

Depois da córnea preservada para manter uma melhor qualidade, o prazo de validade para realizar o transplante é em até 14 dias, passado esse tempo a córnea vence. O oftalmologista emite um relatório com informações precisas para o médico transplantador, sendo aceito, o enfermeiro prepara e libera para transplante (FREIRE *et al.*, 2015). A devolução do relatório é obrigatória pelo médico cirurgião que informa o recebimento do tecido e detalhes importantes sobre a cirurgia e condições do receptor (ZANTUT *et al.*, 2012).

Para evitar uma complicação do botão corneano cabe o profissional enfermeiro compreender a técnica de remoção do globo ocular (enucleação) ou retirada da

córnea (preservação) por apresentar grande risco de rejeição quando esta não é aplicada corretamente (COREN-SC, 2015).

Apesar do transplante de córnea ser a técnica mais realizada e segura na atualidade pode haver a rejeição do botão corneano depois de duas semanas de cirurgia. Os principais fatores que podem contribuir na rejeição de córnea é a idade do doador, tempo de óbito e enucleação e tempo de preservação e transplante (SOUZA; CERQUEIRA; NOGUEIRA, 2010).

A habilitação técnica realizada pela (APABO) é permitida ao enfermeiro executar procedimentos e manipulações na córnea para fins de transplante requerendo o conhecimento das normas legais relacionada à captação ou remoção e transplante de órgãos principalmente de tecidos oculares (córnea e escleras) para aproveitamento (COREN-GO, 2015).

O enfermeiro em exercício na captação de órgãos deve: elaborar, executar, coordenar, monitorizar e analisar atividades de enfermagem e comunicar a CNCDO a existência de um PD. A função do enfermeiro dentro de instituições é indispensável, haja vista, que ele se envolve em todo processo de doação de córneas desde a entrevista familiar à conservação do tecido captado mostrando a sua valiosa contribuição (SOUZA; CERQUEIRA; NOGUEIRA, 2011).

Tendo em vista a assistência de enfermagem ao doador tem o propósito de tornar viável a maneira de captação e doação, isto compete ao enfermeiro executar a remoção do globo ocular estando apto pela (APABO), dividindo esta tarefa com o oftalmologista. O enfermeiro amparado pela resolução nº 292/2004 do (COFEN) que autoriza a captação e transplante de órgãos devendo este planejar, efetuar, sistematizar, inspecionar, classificar e sinalizar a central desenvolvendo procedimento de enfermagem (SOUZA; CERQUEIRA; NOGUEIRA, 2011).

Diante do revelado é um espaço novo para o enfermeiro, trazendo a importante colaboração na captação de córnea. As córneas captadas por enfermeiros além de ter menor rejeição, tem um bom aproveitamento (SOUZA; CERQUEIRA; NOGUEIRA, 2011).

O profissional enfermeiro desenvolve atividades extremamente legais como entrevista familiar, triagem clínica do doador, remoção e identificação do tecido (enucleação do globo ocular), coleta de material para exames laboratoriais, acondicionamento e transporte, preservação, armazenamento de córnea e escleras, liberação dos tecidos dentre outras funções relacionadas ao BTOC (COREN-PE, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta pesquisa científica tornou possível esclarecer a importância do enfermeiro na enucleação e preservação de córnea para transplante desde a existência de um potencial doador a um doador efetivo. Estes profissionais precisam ser dedicados atuando de forma explícita e humana a fim de salvar vidas, pois intervêm em todo processo a contar da entrevista familiar até a liberação dos tecidos oculares que podem ser córneas e escleras obtendo resultados positivos com segurança e garantindo um transplante viável para redução da fila de espera.

O enfermeiro é de suma importância para salvar outras vidas, pois ele cuida do potencial doador e garante a viabilidade dos órgãos e tecidos. Este profissional é o mais próximo do paciente e da família assim constrói um grande vínculo, realiza a entrevista familiar e desenvolve atividades de captação, preservação e liberação de córnea para transplante. Através das doenças corneanas que muitas pessoas encontram-se na fila de espera aguardando por uma córnea que depende de um doador efetivo para devolvê-los o direito da visão. O enfermeiro é o profissional peça fundamental que atua frente a todo processo de doação, ele se destaca transformando-se em um verdadeiro elo entre família, doador e receptor tornando possível a sobrevivência de receptores que dependem de um transplante para viver e espera ansiosamente por uma doação.

Os profissionais de enfermagem na equipe multiprofissional de doação/transplante são bem vistos por apresentarem uma comunicação diferenciada e desenvolverem procedimento técnico para a redução da fila de espera assim ganham novo espaço praticando funções oftalmológicas como enuclear e preservar tornando-se habilitado para preparar uma córnea viável para transplante dividindo esta tarefa com o médico oftalmologista.

Tendo em vista a extrema importância no enfermeiro na área oftalmológica e os esclarecimentos sobre as etapas do processo de preparação de córnea para transplante, torna-se de alta relevância a execução deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M; CARVALHO, E. S. S; CORDEIRO, G. M. Cuidado ao potencial doador: percepções de uma equipe de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.29, n.4, p.328-338, Out/Dez. 2015.

Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13641>>. Acesso em: 10 de Jan de 2019.

ARAÚJO, G. X. et al. Análise das doações de córneas do banco de olhos do Piauí. **Revista Interdisciplinar**, Piauí, v.6, n.1 p.9-16, Jan.2013. Disponível em:

<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/4/pdf_152>. Acesso em: 10 de Jan de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução n. 292/2004, de 05 de maio de 2004. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos. **Conselho Federal de Enfermagem**. Rio de Janeiro, Jun.2004.

Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html>.

Acesso em: 10 de Jan de 2019.

COREN, GOIÁS. Parecer 047. Enfermeiro pode realizar enucleação de globos oculares para aproveitamento de córneas e escleras nos procedimentos de transplantes. **Conselho Regional de Enfermagem**. Goiás, Out.2015. Disponível em: <www.corengo.org.br>. Acesso em: 10 de Jan de 2019.

COREN, PERNAMBUCO. Parecer 029. Enucleação de globo ocular, abordagem familiar para este fim e preservação das córneas por profissional de enfermagem. **Conselho Regional de Enfermagem. Pernambuco**, Jan. 2017. Disponível em:

<www.corenpe.gov.br>. Acesso em: 10 de Jan 2019.

COREN, SANTA CATARINA. Parecer 017. Enfermeiro realiza procedimento de retirada de córnea da pessoa que foi a óbito. **Conselho Regional de Enfermagem**. Santa Catarina, Maio. 2015. Disponível em: <www.corensc.gov.br>. Acesso em: 10 de Jan de 2019.

COSTA, J.R. et al. Intenção de doar órgãos em estudantes de enfermagem: influência do conhecimento na decisão. **Revista Nursing**, Petrolina, v. 21, n. 239, p. 2104-2109, Mar.2018. Disponível em:

<[http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-](http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/intencao_de_doar_orgaos_em_estudantes_de_enfermagem.pdf)

[Abril2018/intencao_de_doar_orgaos_em_estudantes_de_enfermagem.pdf](http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/intencao_de_doar_orgaos_em_estudantes_de_enfermagem.pdf)>. Acesso em: 07 de Fev de 2019.

FREIRE, I. L. S. et al. Causas do descarte de córneas captadas pelo banco de tecidos oculares do Rio Grande do Norte. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Natal, v.7, n.1, p.1867-1874, Jan.2015. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3466/pdf_1418>. Acesso em: 07 de Fev de 2019.

HILGERT, C. V. R; SATO, E. H. Modelo de gestão em banco de olhos e seu impacto nos resultados destas organizações. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Campo Grande, v.71, n.1, p.28-35, Jan/Fev.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-72802012000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 07 de Fev de 2019.

HIRAI, F.E; ADÁN, C. B. D; SATO, E. H. Fatores relacionados à qualidade da córnea doada pelo Banco de Olhos do Hospital São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v.72, n.1, p 1-6, Jan/Fev.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27492009000100011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 de Fev de 2019.

LIMA, C.S.P; BATISTA, A.C.O; BARBOSA, S.F.F. Percepções da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente em morte encefálica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.3, p.780-789, Jul/ Set.2013. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n3/pdf/v15n3a21.pdf>. Acesso em: 07 de Fev de 2019.

MORAES, E.L de; MASSAROLLO, M.C.K.B. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.22, n.2, p.131-135, Jun. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000200003>>. Acesso em: 07 de Fev de 2019.

MORAES, E.L. et al. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.22, n.2, p.226-233, Mar/Abr.2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00226.pdf>. Acesso em: 07 de Fev de 2019.

PESTANA, A.L. et al. Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos. **Revista Escola de Enfermagem USP**, Florianópolis, v.47, n.1, p.258-264, Jul.2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a33v47n1>>. Acesso em: 25 de Mar de 2019.

ROSSATO, G.C. et al. Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos. **Revista Mineira de Enfermagem**, Natal, v.21, e.1056, Nov.2017. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1194>>. Acesso em: 25 de Mar de 2019.

SANTOS, M.J; MASSAROLLO, M.C.K.B; MORAES, E.L. Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.25, n.5, p.788-794,2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500022>. Acesso em: 28 de Mar de 2019.

SOUZA, A. L.C; CERQUEIRA, C.N; NOGUEIRA, E.C. Contribuição do enfermeiro para possível redução de rejeição ao transplante de córnea. **Acta Paulista de Enfermagem**, Aracaju, v.24, n.2, p.239-243, Jan.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200013>. Acesso em: 28 de Mar de 2019.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO,R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein São Paulo**, São Paulo, v.8, n.1, p.1-7, Jan/Mar.2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 de Mar de 2019.

VICTORINO, J.P; VENTURA, C.A.A. Doação de órgãos: tema bioético à luz da legislação. **Revista Bioética Impresso**, Brasília, v.25, n.1, p.138-147, Fev. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0138.pdf>>. Acesso em: 28 de Mar de 2019.

ZANTUT, F. et al. Análise da qualidade das córneas doadas e do intervalo entre óbito, enucleação e preservação após a implantação de novas normas técnicas e sanitárias em Banco de Olhos Universitário. **Arquivos Brasileiro de Oftalmologia**, São Paulo, v.75, n.6, p.1-7, Nov/Dez.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27492012000600005&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 28 de Mar de 2019.

ANEXO – FOLHA DE APROVAÇÃO

MARCELA DE OLIVEIRA ARMEDE

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ENUCLEAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE CÓRNEA PARA TRANSPLANTE

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde Coletiva

DATA DA APROVAÇÃO:

05 / 06 / 2019

Flávia Prazeres Reis

Prof.^a Flávia Prazeres Reis

Universidade Católica do Salvador

Orientador (a)

Davi da Silva Nascimento

Prof. Davi da Silva Nascimento

Universidade Católica do Salvador

Avaliador (a)

Marli Souza Nascimento

Enf.^a Marli Souza Nascimento

Banco de Tecidos Oculares da Bahia

Avaliadora (a)

Salvador, BA

2019.1